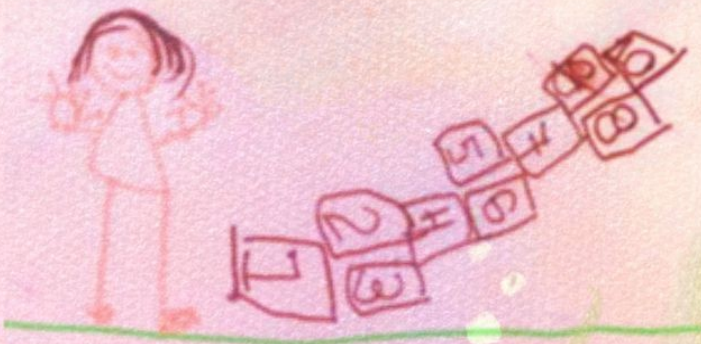




OFICINA
DA
INFÂNCIA



Ficha Técnica

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATIBA
Gestão 2021-2024

Thomás Antonio Capeletto de Oliveira
Prefeito do Município de Itatiba

Sueli de Moraes Tuon
Secretária Municipal de Educação

Rosangela Helena de Lima
Secretária Adjunta de Educação

Supervisoras de Ensino
Adriana Gori Leardine
Roselene Bardi Fonseca
Sílvia Bez Soares de Camargo
Vera Lucia Suzan

Organização
Camila Giovana Flaibam Meneghin
Daiane Mariane Monte
Giancarla Giovanelli de Camargo

2024

Sumário

Apresentação	5
Educação integral e(m) tempo integral na Educação Infantil	6
Oficina da Infância	10
Organização das oficinas	11
As práticas pedagógicas na Oficina da Infância	12
Sugestão para a organização da rotina	14
Os momentos do período da tarde	16
Descanso	16
Planejamento da tarde	16
Higiene	16
Alimentação	17
Parque	17
Roda de Conversa	18
Brincadeiras	18
Leitura em voz alta pelo professor	19
Avaliação do dia	19
Oficinas	19
Argila	21
Massinha caseira	22
Mosaico	23
Pintura	24
Dobradura	25
Colagem e recorte	26
Construção e construtividade	27
Culinária	28
Horta e jardinagem	31
História	34
Música	35
Faz de conta	36
Jogos e desafios	40

Água	41
Perfuração, alinhavo, tecelagem	42
Experiências científicas	43
Luz	47
Cultura Maker / Stem - Steam/ Robótica	48
Referências bibliográficas	50

Apresentação

Essa coletânea apresenta propostas para o trabalho com as crianças pequenas que frequentam as turmas do Projeto Oficina da Infância, atendendo alunos de 4 e 5 anos da pré-escola na Rede Municipal de Ensino de Itatiba.

O projeto tem o objetivo de atender as necessidades das famílias prioritariamente em situação de vulnerabilidade social e de mães trabalhadoras, garantindo a permanência das crianças na escola com segurança, sendo acolhidas em suas necessidades básicas, proporcionando seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

As escolas que atendem esta demanda são organizadas com a oferta em período integral para os alunos, os quais realizam no período matutino o ensino regular, de acordo com as propostas curriculares do município e, no período vespertino, participam das oficinas, sendo convidados a experimentar e vivenciar propostas lúdicas que abarcam os campos de experiências e objetivam seu desenvolvimento integral.

As ideias aqui apresentadas trazem como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assim como prevê o currículo municipal em consonância com a BNCC.

*“A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as **interações e a brincadeira** entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.” (BNCC, pg. 37)*

Dessa forma, acreditamos que os momentos planejados e as oficinas apresentadas devem privilegiar as explorações entre os pares e com materiais diversos, como já trazido também nestes documentos norteadores.

Este material tem o objetivo de subsidiar os professores e equipes gestoras no planejamento e estruturação da rotina do Projeto Oficina da Infância, ampliando as ideias que já constam no currículo. Desta forma, serão apresentadas sugestões de organização dos horários, bem como ideias de oficinas e atividades, não como um documento que deve ser seguido passo-a-passo, mas sim como um guia e que propicie novas ideias a partir das aqui apresentadas.

É importante também apresentar e discutir o que é, e como propor educação integral, em tempo integral. Portanto, a primeira parte do documento traz essa discussão, com o objetivo de reflexão e ampliação do conhecimento sobre essa forma de atendimento.

Assim, esperamos que este material auxilie os docentes no planejamento, elaboração de novas propostas, execução e reflexão sobre as práticas realizadas no atendimento às crianças, garantindo as investigações, experimentações e vivências de forma prazerosa e lúdica.

Educação integral e(m) tempo integral na Educação Infantil

*És um senhor tão bonito
Quanto a cara do meu filho
Tempo, tempo, tempo, tempo
Vou te fazer um pedido
Tempo, tempo, tempo, tempo*

*Compositor de destinos
Tambor de todos os ritmos
Tempo, tempo, tempo, tempo
Entro num acordo contigo
Tempo, tempo, tempo, tempo*

*Por seres tão inventivo
E pareceres contínuo
Tempo, tempo, tempo, tempo
És um dos deuses mais lindos
Tempo, tempo, tempo, tempo*

*Que sejas ainda mais vivo
No som do meu estribilho
Tempo, tempo, tempo, tempo
Ouve bem o que te digo
Tempo, tempo, tempo, tempo*

*Peço-te o prazer legítimo
E o movimento preciso
Tempo, tempo, tempo, tempo
Quando o tempo for propício
Tempo, tempo, tempo, tempo*

*De modo que o meu espírito
Ganhe um brilho definido
Tempo, tempo, tempo, tempo
E eu espalhe benefícios
Tempo, tempo, tempo, tempo*

*O que usaremos pra isso
Fica guardado em sigilo
Tempo, tempo, tempo, tempo
Apenas contigo e 'migo
Tempo, tempo, tempo, tempo*

*E quando eu tiver saído
Para fora do teu círculo
Tempo, tempo, tempo, tempo
Não serei, nem terás sido
Tempo, tempo, tempo, tempo*

*Ainda assim, acredito
Ser possível reunirmo-nos
Tempo, tempo, tempo, tempo
Num outro nível de vínculo
Tempo, tempo, tempo, tempo*

*Portanto, peço-te aquilo
E te ofereço elogios
Tempo, tempo, tempo, tempo
Nas rimas do meu estilo
Tempo, tempo, tempo, tempo*

*Oração ao Tempo - A Outra Banda da Terra e Caetano Veloso
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HQap2iglhxA>*

Quando pensamos em educação em tempo integral logo nos deparamos com algumas questões: a proposta da educação infantil em tempo integral está amparada em uma proposta de educação integral? Como se apresentam os aspectos educacionais nessas experiências? Que implicações a jornada de tempo integral traz para as práticas pedagógicas? E para a organização do espaço educativo?

Com o propósito de alicerçar o **Projeto Oficina da Infância** implementado em escolas da rede municipal de Itatiba e responder a essas e outras questões sobre a educação infantil em tempo integral, trazemos nessa coletânea considerações que empreendem e se estabelecem nesta etapa, considerando a oferta do atendimento às crianças da pré-escola - de 4 a 5 anos.

Primeiramente, essa perspectiva suscita um olhar potente para a criança na sociedade, levando em consideração seus direitos, saberes infantis e sua capacidade de participar de forma ativa na construção de seu desenvolvimento e aprendizagem.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009) 27, em seu Artigo 4º, definem a criança como:

“sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.” (BRASIL, 2009)

Essas ideias, das Diretrizes Curriculares, estão em consonância com a Constituição Federal de 1988, com a Constituição Estadual de 1989 e com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990), **documentos que asseguram o direito à educação no sentido de formar o cidadão integralmente**, sendo co-responsáveis a família, o Estado e a sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Na etapa da educação infantil, a Lei de Diretrizes e Bases, em seu artigo 29 descreve:

“A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (BRASIL, 1996)

Já a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) explicita seu compromisso com a educação integral, reconhecendo que a Educação Básica deve visar o desenvolvimento humano global, numa perspectiva plural, singular e integral.

“Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.” (BNCC, pág. 14)

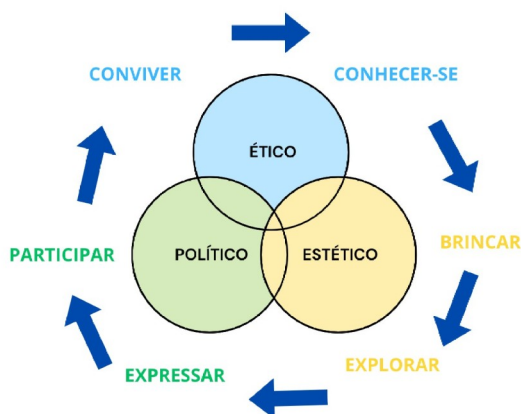
Ainda segundo a normativa, com relação a Educação Básica, considera-se:

“Ao longo da Educação Básica – na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio –, [...] pretendem assegurar, como resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.” (BNCC, pág. 25)

Essa formação integral, deve basear-se nos 6 direitos de aprendizagem, preconizados pela BNCC: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. De acordo com nosso currículo de educação infantil, esses seis direitos reforçam a ideia da criança como protagonista e centro da ação educativa, portanto, temos que **pensar a Educação Infantil como etapa fundamental para o aprendizado e desenvolvimento amplo e global de nossas crianças.** (Currículo de educação infantil, pág. 11).

Sendo assim, nos cabe construir e assegurar uma proposta pedagógica que, efetivamente, respeite as crianças e promova seu desenvolvimento integral, guiando-se pelos princípios fundamentais propostos pela DCNEI na orientação do trabalho nas unidades escolares:

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS		
ÉTICOS	POLÍTICOS	ESTÉTICOS
Valorização da autonomia, da responsabilidade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.	Dos direitos de cidadania, o exercício da crítica e o respeito à ordem democrática.	Valorização da sensibilidade, criatividade e da ludicidade, assim como da diversidade de manifestações artísticas e culturais.



Após o reconhecimento da educação integral, é importante explanarmos sobre o tempo integral na etapa da educação infantil. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs):

“É considerada Educação Infantil em tempo parcial, a jornada de, no mínimo, quatro horas diárias e, em tempo integral, a jornada com duração igual ou superior a sete horas diárias, compreendendo o tempo total que a criança permanece na instituição.” (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – Brasília : MEC, SEB, 2010, pág)

Muito mais que o tempo de atendimento, pensar a educação infantil em tempo integral implica reflexões diante da trajetória histórica acerca da oferta da *educação em tempo integral*, no qual a ampliação se expande para além do tempo, requerendo uma educação mais ampla, comprometida com a educação infantil como espaço da infância, da cidadania ativa e de conhecimento, como descrito em documento do MEC:

*“A experiência da educação infantil como primeira etapa da educação básica vai sendo provocada a incorporar novas perspectivas de análise acerca da ampliação do tempo de permanência das crianças matriculadas, **sem que isso implique abrir mão de um conjunto de garantias e direitos historicamente conquistados na sociedade brasileira.**” (Educação infantil em jornada de tempo integral : dilemas e perspectivas - MEC,2015, pág. 22)*

Assim, não podemos abrir mão da qualidade para ampliar o tempo, não podemos privilegiar o cuidar e deixar o educar.

O Plano Municipal Pela Primeira Infância (2022, pág. 32 e 33), é claro quando institui como objetivo a universalização da pré-escola até 2024, trazendo a proposta de elaborar estudo e plano de ampliação do atendimento das crianças de 4 a 5 anos em período integral. Desta forma, é preciso estudo e responsabilidade para ampliação, sempre visando o bom atendimento e a garantia do atendimento da demanda total em período parcial. O município propõe garantir primeiro a demanda para o período regular. Caso surja espaço, aumentará, quando possível, o atendimento do Projeto em período integral, no qual são desenvolvidas atividades com metodologias diferenciadas, em outros espaços e organizações diferentes, como culinária, oficina de Artes e Movimento.

Já quanto à organização do currículo do tempo integral, o artigo 12 da Resolução Nº 4 do CNE, de 13 de julho de 2010 preconiza que cabe aos sistemas educacionais, em geral, definir o programa de escolas de tempo integral. O parágrafo segundo, estabelece que a jornada em tempo integral com qualidade implica a necessidade da incorporação efetiva e orgânica no currículo de atividades e estudos pedagogicamente planejados e acompanhados.

Na Rede Municipal, o Projeto **Oficina da Infância**, reformulado e implementado em 2022, atende crianças em jornada de 10 horas diárias, sendo 4 horas garantidas ao ensino regular e 6 horas de atividades extras em formato de oficinas. É fundamental que se propicie condições e qualidade para que as crianças vivam experiências de aprendizagem valiosas e potentes, assegurando os direitos propostos pela BNCC e o Currículo Municipal, tanto nas horas de ensino regular, como nas horas extracurriculares.

Oficina da Infância

"Todos os dias aprendemos algo, a partir daquilo que vivemos quando nos ocupamos em dar sentido ao mundo, em compreendê-lo, em implicar-nos com a solução dos problemas, com a alegria de uma nova descoberta, na convivência com os outros, com uma amizade que se aprofunda. Desse modo, a aprendizagem sempre vai muito além daquilo que é "oficialmente" ensinado." (Horn e Barbosa, p.67 - 2022).

A ideia de oficina enquanto caráter pedagógico se caracteriza pelo fato de proporcionar um **espaço de vivência** de determinada situação.

*"[...] a oficina pedagógica contribui para facilitar a aprendizagem, uma vez que possibilita que aqueles que aprendem possam **fazê-lo de forma prática e vivencial**. Isso torna o **processo de ensino e aprendizagem mais significativo** para aqueles que dele participam." (BES, Pablo; TOLEDO, Maria Elena Roman de Oliveira, 2019, pág 97)*

Conforme Bes e Toledo, acredita-se que a oficina pedagógica corrobora com um modelo de processo educativo centrado na criança, em experiências de aprendizagem, no qual privilegia vivências, investigativas, lúdicas e práticas, em pequenos e grandes grupos.

A oficina pedagógica tem ênfase na ação. Cuberes apud Vieira e Volquind (2002, p. 11) a conceitua como "um tempo e um espaço para aprendizagem; um processo ativo de transformação recíproca entre sujeito e objeto; um caminho com alternativas, com equilíbrios que nos aproximam progressivamente do objeto a conhecer", vivenciando assim situações concretas e significativas, ou seja, as atividades dirigidas impressas, não se encaixam.

Entendemos que as possibilidades de oficinas pedagógicas com as infâncias são variadas e transversais: jogos, construção, artes visuais, brincadeiras, contação de histórias, culinária, modelagem, jardinagem, experiências e assim por diante.

Concordamos com Silvana Augusto quando discorre sobre a experiência da criança para elaboração das aprendizagens:

*"A **experiência** é fruto de uma elaboração, portanto mobiliza diretamente o sujeito, deixa marcas, produz sentidos que podem ser recuperados na vivência de outras situações semelhantes, constituindo um aprendizado em constante movimento. [...] é na experiência que as crianças se diferenciam umas das outras, mais do que sua idade ou classe social [...] tem um compromisso com o aprender da criança pequena, sendo essa a sua principal característica." (AUGUSTO, 2015)*

O que se espera é que a criança possa se envolver em processos de significação, tomando os novos conhecimentos e diferentes modos de aprender como parte de sua própria experiência. É preciso clara definição dos direitos e objetivos de aprendizagem dentro de cada campo de experiência, de forma a assegurar condições para que as crianças aprendam, sejam **protagonistas** e desempenhem um **papel ativo** em **ambientes pensados e planejados** para vivências significativas e desafiadoras "nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social" (BNCC, 2018, p.37).

Para isso, pensamos que a organização dos espaços, da rotina são fundamentais para a qualificação das práticas realizadas.

Organização das oficinas

A organização da(s) oficina(s) deve considerar aspectos importantes para o desenvolvimento das práticas pedagógicas, como o planejamento das propostas elaboradas no semanário, a organização e utilização dos espaços e ambientes, utilização de recursos e materiais diversificados que possam ampliar as possibilidades de exploração e brincadeiras.

“O espaço é uma linguagem poderosa e fundamental. Ele estimula a investigação e é capaz de se renovar, ou seja, autotransformar-se, e de reconhecer as necessidades e a vida das crianças e dos adultos que o habitam.” (Rinaldi, 2002, p. 79)

Concordando com Carla Rinaldi, em relação aos espaços e ambientes, considera-se que eles devem ser diversificados e desafiadores, tendo em vista que ao frequentar a escola em período integral as crianças devem encontrar novas possibilidades de explorações, como no parque de areia, solário, corredores, barrancos, pátio externo e interno, entre outras opções disponíveis na escola. O propósito é que o professor consiga enxergar novas oportunidades nestes ambientes já conhecidos pelos alunos, trazendo formas de investigá-los e ocupá-los de maneira prazerosa.

Um exemplo disso é a oferta de materiais não-estruturados seja no parque, nas salas, no espaço externo, podendo explorar, por exemplo, caixas de papelão, utensílios de cozinha reutilizáveis, mini animais, canos, conduítes, entre muitas outras possibilidades, que podem ser planejadas com intencionalidade e criatividade pelo grupo (professor e alunos). Outras situações possíveis são as explorações para o brincar de faz de conta, incorporando diferentes papéis e ocupando os locais de modo a transformá-los em cenários e ambientes tematizados.

Outro aspecto relevante no atendimento às crianças no período da tarde é a organização dos espaços. Quando pensamos nas brincadeiras e oficinas devemos planejar com detalhes como elas ocorrerão e, por consequência, logo nos remetemos ao espaço que usaremos, a disposição dos materiais, a organização dos mobiliários. Dessa forma, compreendemos que a intencionalidade pedagógica do professor deve estar presente no planejamento e execução das propostas, refletindo sobre: O que a organização dos materiais comunica? Ela oferece pistas para o brincar e explorar? São convites para a brincadeira e exploração? Há oferta de materiais variados para pesquisas e estimula os cinco sentidos?

“Por meio de sua organização, o ambiente educa, faz convites, encaminha propostas, estabelece limites e abre novas possibilidades.” (Horn e Barbosa, p.67 – 2022)

Em comunhão com Horn e Barbosa, consideramos que o ambiente pode ser um terceiro educador, privilegiando as explorações, trazendo novas ideias, oportunizando brincadeiras e convidando para novas descobertas. Nas mãos curiosas e pesquisadoras das crianças os materiais ganham novas identidades e interpretações. E isso será possível a partir da observação do adulto sobre as manifestações e brincadeiras criadas pelas crianças, sua percepção sobre as preferências e interesses do seu grupo, fazendo uso destas informações para idealizar novas ações.

As práticas pedagógicas na Oficina da Infância

"Estar com as crianças é trabalhar menos com certezas e mais com incertezas e inovações. Não saber é a condição que nos faz continuar pesquisando; nesse sentido estamos na mesma situação das crianças." (Loris Malaguzzi, 1999)

As práticas pedagógicas do Projeto **Oficina da Infância** são singulares e específicas, devendo garantir que no período da tarde sejam realizadas propostas de oficinas e brincadeiras, além de situações que envolvem o cotidiano que contemplam os momentos de história, rodas de conversa, planejamento e avaliação do dia.

O educador deve ter claro que não será possível desenvolver atividades similares às desenvolvidas no período regular, devendo portanto, planejar atividades diferenciadas e diversificadas. O uso de atividades impressas e direcionadas não deve ser proposto, bem como, não realizar momentos da rotina que já são desenvolvidos no período regular da manhã, tais como chamada e calendário, por exemplo.

Outra questão importante que deve ser considerada é o uso das telas no espaço escolar (televisão, notebook, celular, tablet, entre outros), pois ao oferecer estes recursos é essencial que se tenha um objetivo e uma intencionalidade pedagógica, evitando seu uso apenas como passatempo. Cabe a reflexão da equipe escolar para este assunto, diante da preocupação da exposição das crianças pequenas às telas e suas consequências para o desenvolvimento infantil. Com bom planejamento é possível que estas ferramentas contribuam para a realização das propostas, como vídeos informativos, pesquisas na internet de assuntos do interesse das crianças, vídeos de apoio às brincadeiras e expressões corporais, entre outras possibilidades, mesmo nestas situações é preciso considerar o tempo de atenção da criança.

Sabemos que em dias de chuva o uso da TV é comum, porém devem ser lembrados os eixos estruturantes, que são as interações e brincadeiras, e os direitos de aprendizagem para desenvolver uma prática fundamentada, contando com flexibilidade e criatividade para o desenvolvimento de brincadeiras, uso de espaços possíveis, como o refeitório e pátio, considerando a necessidade de movimento da criança pequena e a garantia de exploração de espaços diferenciados.

Um outro momento, que é a observação do clima, atividade que geralmente é feita no início da manhã, pode ser realizado, desde que seja observada das mudanças do clima no período.

Além disso, estes momentos planejados e ofertados aos alunos diariamente devem favorecer a troca entre os pares, a exploração dos espaços, o brincar como fio condutor de toda aprendizagem e desenvolvimento.

*"...priorizar o **protagonismo da criança** [...] praticar a escuta ativa e a mediação do processo de aprendizagem e desenvolvimento, fazendo com que as ações do cotidiano e do imaginário (faz de conta) se abram, intencionalmente, como um mapa de possibilidades educacionais, criando oportunidades, situações, propondo experiências que ampliem os horizontes culturais, artísticos, científicos e tecnológicos das crianças." (SÃO PAULO, p.56).*

Ampliar os horizontes das crianças será possível a partir da criatividade e interesse do

grupo em pesquisar materiais, espaços e brincadeiras, trazendo assim significados e construindo, em parceria, novas formas de explorações e manifestações. Ao adulto, cabe ofertar tais possibilidades, contribuindo e participando de tais explorações, observando quais os desdobramentos realizados pelas crianças e, a partir disso, alimentar cada vez mais seus interesses.

Para colocar em prática este trabalho, sugerimos que o professor organize sua rotina considerando alguns momentos essenciais com sua turma, sejam eles permanentes (que se repetem cotidianamente) ou não. Essa organização da rotina deve ser discutida com a equipe escolar, visando otimizar o cotidiano dos alunos, principalmente dos que ficam em período integral, assim, os horários de uso dos espaços coletivos devem ser combinados e organizados da melhor forma possível entre todos de forma democrática.

Sugestão para a organização da rotina

A rotina do Projeto **Oficina da Infância** é pensada de forma a oferecer atividades regulares no período da manhã, como citado anteriormente, e no período da tarde ofertar oficinas lúdicas que abarcam diferentes temas e materiais.

De acordo com o Currículo da Educação Infantil do Município de Itatiba, no qual consta a Rotina do Projeto Convivência¹, define momentos do cotidiano:

*“Esse projeto atende às crianças de 1ª e 2ª fase em período integral. Um dos períodos do dia é preenchido com oficinas e outro com atividades em classe. O planejamento das oficinas requer atenção do professor, para não sobrecarregar as crianças com atividades que já são desenvolvidas no tempo curricular normal. Portanto, **as oficinas devem ser lúdicas permitindo diferentes possibilidades para manipular materiais diversificados.** Antes das oficinas, há a hora da alimentação, pode seguir as sugestões já elencadas nas rotinas anteriores. Há também o momento do repouso, que tem como objetivo propiciar relaxamento e descanso às crianças e, para isso, deve ocorrer em local apropriado. Primeiramente devem-se criar condições para que as crianças relaxem, assim permitindo que os que queiram realmente dormir o façam. Num segundo momento, a música e desenhos infantis e não agitados na televisão, podem ser usados como forma de entretenimento e descanso para os que não desejam dormir, é importante que as crianças descansem, portanto, atividades calmas e relaxantes são fundamentais.” (Currículo Municipal de Itatiba, pg. 45-46)*

Seguindo a rotina estabelecida pelo currículo, estabelecemos, como sugestão, alguns horários e momentos que podem servir como norte para os professores planejarem e organizarem suas práticas no cotidiano das escolas.

• As atividades que ocorrem após o período regular e que antecedem o trabalho com as oficinas (das 11h às 13h):

Atividade planejada: 11h às 11h30. Neste horário sugerimos que sejam realizadas brincadeiras ou atividades corporais que possam ser divertidas e trazer desafios aos alunos.

Higiene antes do almoço: Na sequência pode-se iniciar o preparo para o almoço, com as orientações e acompanhamento para higiene das mãos, rosto e demais necessidades.

Almoço: 11h30. As crianças almoçam sendo orientadas a se servirem sozinhas, fazendo suas escolhas, de forma bem tranquila podem degustar os alimentos, a sobremesa, e aprendem gradualmente a usar os talheres apropriados.

Escovação de dentes: Orientação às crianças quanto a importância da escovação, mostrando a forma adequada e a organização dos seus pertences (escova, creme dental, toalha). É interessante, dentro das possibilidades da escola e dos pais, introduzir o uso do fio dental, no início pode ser difícil, mas com o passar do tempo, as crianças se habitam e torna o momento da escovação mais rico e eficiente.

¹O projeto convivência anteriormente atendia os alunos matriculados em período integral na pré-escola, sendo substituído pelo projeto Oficina da Infância a partir de 2022.

Descanso: até às 13h. As crianças podem repousar e, conforme suas necessidades, podem dormir ou relaxar.

Logo após o período de descanso, as crianças devem ter um momento de organização pessoal, pentear o cabelo, lavar o rosto e trocar de roupa, se necessário.

• **As atividades que ocorrem no período do Projeto Oficina da Infância (das 13h às 17h):**

- Planejamento da tarde
- Roda de Conversa/Tempo
- Leitura em voz alta pelo professor
- Brincadeiras
- Parque
- Merenda
- Oficinas
- Avaliação do dia

Discorreremos abaixo sobre cada momento, de forma individual, que contempla a rotina do projeto Oficina da Infância.

Os momentos do período da tarde

Durante o período da tarde algumas propostas são planejadas, lembramos que não há uma ordem definida para realização destas atividades, mas elas devem ser contempladas na rotina diária e semanal.

• DESCANSO

Este momento tem o objetivo de relaxamento e repouso para as crianças. O local deverá ser apropriado, podendo ser oferecidos colchões, tatames, tapetes, almofadas, deixando o espaço aconchegante e tranquilo.

Primeiramente as crianças repousam ao som de músicas ou palavras da professora (como uma história a ser contada para o grupo) que promovam tal relaxamento.

Outra sugestão, caso as crianças não durmam, são os jogos de tabuleiro, encaixe, histórias, poesias, materiais para desenho, entre outras possibilidades.

É importante observar as manifestações das crianças sobre o descanso na escola e considerá-las para que este momento aconteça de forma agradável, no qual possam trazer sugestões de propostas, a partir das possibilidades de recursos disponíveis na escola, valorizando as ideias, a interação coletiva, promovendo espaços de negociação, problematização, tomada de decisões e o planejamento em grupo.

Por que é importante ter um momento de descanso para quem fica o dia todo na escola? Se considerarmos que não descansamos da mesma maneira, como podemos pensar nessas diferenças na escola? Será que podemos organizar o momento do descanso em outros locais e não apenas na sala de aula? Essas questões podem ajudar a guiar as reflexões e decisões entre o grupo.

Os cuidados pessoais devem ser reconhecidos na mesma proporção às demais atividades da rotina, pois são momentos importantes para a construção da autonomia das crianças.

• PLANEJAMENTO DA TARDE

Esse instante marca o início do trabalho diário. Trata-se de um momento em que as crianças, juntamente com a professora, decidem o que será feito naquele dia e qual a sequência em que as diferentes atividades acontecerão. Podem ser utilizadas fichas com fotos ou imagens alusivas ao momento, estas fichas podem ficar fixadas ou penduradas em varal, de forma que fiquem expostas e possam ser constantemente consultadas e verificadas no decorrer do período.

O planejamento do dia tem como finalidade principal possibilitar à criança a oportunidade de refletir antes de agir e também perceber a duração e a ordem de sucessão das atividades que serão realizadas e, conseqüentemente, estruturar progressivamente a noção de tempo. O planejamento do dia também permite à criança estabelecer relações entre aquilo que pensa e aquilo que faz e, conseqüentemente, aprender a organizar-se, utilizar o tempo de maneira adequada, tomar decisões, assumi-las com responsabilidade e, além disso, dosar a duração da atividade que realiza.

• HIGIENE

Durante a tarde ocorre o momento de higiene, conforme a necessidade das crianças. Elas podem trocar de roupa e calçados mediante as mudanças climáticas, ficando mais à vontade no espaço

escolar.

Antes da merenda deve ocorrer a higiene das mãos e do rosto, com orientação do adulto para o uso correto de sabonete, água e toalhas.

Após a merenda deve-se ocorrer a escovação de dentes, com a supervisão e acompanhamento do adulto, com o objetivo de ampliar a autonomia da criança, com o uso e organização dos pertences pessoais (escova de dentes, creme dental, toalha de mãos, canecas de água, entre outros).

• ALIMENTAÇÃO

A alimentação é garantida com a merenda escolar, onde é oportunizada a escolha dos alimentos pela criança através do self-service, garantindo a sua autonomia, sendo acompanhada pelos adultos e incentivada a experimentar os diferentes alimentos oferecidos no cardápio escolar.

Além disso, alguns alimentos preparados nas oficinas de culinária são degustados, atentando-se para as escolhas saudáveis.

Importante fazer do momento do almoço uma prática educativa, sem pressa; os alunos podem, por exemplo, se servirem primeiro da salada e depois do prato principal, isso favorece a percepção dos alimentos nos aspectos da temperatura, textura, sabor, cor e odor. Ou seja, esse momento não deve ser banalizado e realizado no “automático”, deve ser um momento de aprendizado e prazer.

Além da percepção dos alimentos, o professor deve diariamente realizar diferentes estratégias para ler o cardápio do dia com as crianças, como por exemplo:

- O professor lê o cardápio de forma tradicional;
- O professor lança questões: hoje a carne do almoço começa com “F”, que carne pode ser? A fruta da sobremesa começa com a letra M, qual pode ser?
- Ler por etapas: ler no momento da salada, depois de servidos, ler o prato principal, e finalmente ler a sobremesa.
- Usar fichas para a elaboração do cardápio; as crianças inferem, qual ficha usar com auxílio de questionamentos do professor;
- Usar as embalagens ou imagens dos alimentos para elaboração e leitura do cardápio.

Também é possível trabalhar a matemática no momento da alimentação, exemplos:

- Hoje há 20 crianças, todas vão almoçar, quanto pratos vamos precisar? (termo-a-termo).
- Hoje estamos em 21 crianças, quantas colheres vamos usar? (termo-a-termo).
- Hoje a sobremesa é banana, mas uma criança não come, quantas bananas serão necessárias? (subtração).
- Hoje na sobremesa foi melão. Todas as 20 comeram um pedaço, 2 repetiram e comeram mais um pedaço cada uma? Quantos pedaços de melão foram necessários? (adição).
- Qual o formato do prato? (círculo - geometria)
- Qual o formato da fôrma? (retângulo - geometria).
- O melão se parece mais com qual sólido geométrico? (podem falar bola, mas devem aos poucos saber que é esfera).
- Apresentar um cacho de bananas e questionar: Quantas bananas vocês acham que tem aqui? Depois contar com eles para ver que mais se aproximou da quantidade real (estimativa).

• PARQUE

O parque da escola faz parte de um espaço FORMAL de educação. Representa um território

fundamental na rotina das crianças para o desenvolvimento de diversas habilidades e aprendizagens.

As áreas externas são espaços privilegiados para promover desafios corporais para as crianças, no quais podem experimentar os grandes gestos do corpo, pesquisar e coletar elementos da natureza, brincar entre pares e colocar em ação incríveis enredos de faz de conta.

Perceber a importância deste espaço educativo necessita planejamento, observação, intervenção e reflexão:

- As crianças brincam de quê na hora do parque? (considerar e acolher seus interesses, ideias e necessidades para o planejamento de novas intervenções convidativas. Planejar e eleger possibilidades para variar as propostas e o uso de materiais - disponíveis na escola - com as crianças)
- Que materiais posso levar para promover a extensão e aprofundamento das brincadeiras no parque?
- Como devo organizar o espaço propositivo para aguçar a curiosidade, as experimentações e as descobertas?

O MOVIMENTO é fundamental para a construção da identidade e da autonomia nos primeiros anos de vida. Oferecer oportunidades e provocações em espaços seguros, acolhedores, convidativos e propositivos nutrem as brincadeiras livres das crianças.

• RODA DE CONVERSA

Com o intuito de trabalhar a linguagem oral de forma direcionada e objetiva, o professor deve planejar este momento, ter um foco (atividades da tarde, acontecimentos do dia anterior, tema, notícia, explicação de atividade/oficina), mediando a conversa do grupo.

Assim, é fundamental que a Roda de Conversa seja planejada e esteja de acordo com temas que estejam sendo trabalhados com as crianças. Ela pode preceder ou finalizar uma atividade, por exemplo. Assim, pode ser planejada para explicar as regras de um jogo, ou as etapas de uma receita culinária que será realizada, ou após tais atividades, como uma forma de avaliar e retomar as etapas vivenciadas.

As notícias, os acontecimentos que são de interesse das crianças, assim como fatos que trazem de casa, devem ser direcionados de forma intencional, que sejam de interesse de todos, e que todos participem.

O tempo também pode ser explorado na roda de conversa, com foco na observação da natureza – conhecimento científico, utilização de questionamentos que levem a reflexão e ampliação do conhecimento das crianças. Exemplo: observação da posição do sol (manhã, meio dia, final da tarde), mudança de temperatura durante o dia, observação da chuva, gráfico do tempo a ser construído durante o mês.

• BRINCADEIRAS

As brincadeiras são orientadas pelo professor que tem o foco no movimento e resgate de brincadeiras da cultura popular, bem como outras que atendam aos interesses e necessidades da turma.

Para isso, podem ser utilizados objetos específicos: bola, bastão, colchonete, bambolê, entre outros, ou o uso do espaço para criar desafios, como a escalada de barranco, o equilíbrio nas linhas do chão, circuitos motores com o mobiliário do refeitório, etc.

Este brincar dirigido deve oportunizar as ações em pequenos grupos ou equipes, podendo trabalhar as regras, marcação e contagem de pontos, entre outras possibilidades.

Um ponto importante a se destacar é a repetição de uma mesma proposta, às vezes, há uma preocupação em propor uma grande diversidade de brincadeiras e assim, uma determinada proposta é realizada apenas uma vez. Para as crianças se apropriarem das regras de um jogo ou brincadeira, e brincarem com eficiência, ela precisa brincar ou jogar várias vezes. Desta forma, o professor pode repetir brincadeiras que as crianças demonstram gostar.

• LEITURA EM VOZ ALTA PELO PROFESSOR

A utilização dos gêneros variados (notícias de jornais, receitas, regras de jogos, bilhetes, carta, lista de compras, cardápio, entre outros bons modelos textuais) ajudam a diversificar este momento e traz novas aprendizagens.

Pode-se aproveitar a proposta da oficina do dia para ser trabalhado o gênero textual e sua leitura. Além disso, podem ser trazidas as histórias infantis neste momento, tomando o cuidado para que não seja repetitivo ou abordem os mesmos livros trazidos no outro período.

O importante é que essa leitura seja planejada e os materiais organizados com antecedência.

• AVALIAÇÃO DO DIA

A avaliação do dia ao final do período deve servir como momento de reflexão sobre as próprias ações e condutas, onde a criança manifesta oralmente ao grupo seus agrados ou desagradados. Pode-se trazer alguns questionamentos planejados para que as crianças reflitam ou podem ser trazidas situações de conflitos que ocorreram para que possam conversar e encontrar soluções de forma coletiva para os ocorridos. Há um material elaborado pelo Setor de Educação Infantil da Secretaria da Educação de Itaboraia que pode ser consultado para diversificação das estratégias de avaliação. Esse material pode ser acessado em:

https://ecrie.com.br/sistema/conteudos/arquivo/a_133_1_1_08082023100104.pdf

• OFICINAS

Nas oficinas o professor propõe atividades em que as crianças possam trabalhar em pequenos e grandes grupos, de acordo com a necessidade da turma.

Podem ser ofertadas as mais variadas propostas que assegurem os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, explorem os campos de experiências e as diferentes linguagens.

Para organização, sugerimos que as oficinas sejam planejadas diariamente, porém compreendemos que a mesma oficina não precisa, necessariamente, iniciar e terminar no mesmo dia, pode-se oportunizar a preparação e a continuidade da mesma durante os dias da semana, de modo que ela possa ser aproveitada nas suas variadas possibilidades.

Outra sugestão é que alguns materiais sejam adquiridos para este fim, como ingredientes, materiais e utensílios que facilitarão o planejamento e execução das ideias no decorrer dos dias.

Elencamos algumas ideias de oficinas que poderão favorecer e ampliar o repertório para as práticas nas escolas e abaixo temos algumas possibilidades de desenvolvê-las considerando o que pode-se fazer antes, durante e depois de cada oficina trazida.

- Argila
- Massinha Caseira
- Mosaico
- Pintura

- Dobradura
- Colagem e recorte
- Construção e construtividade
- Culinária
- Horta e jardinagem
- Histórias
- Músicas
- Faz de conta
- Jogos e desafios
- Água
- Perfuração, alinhavo, tecelagem
- Experiências científicas
- Luz
- Cultura Maker/STEM/ Robótica

OFICINA DE ARGILA

Ao ofertar a argila para as crianças pode-se pensar em algumas explorações, como por exemplo, a apresentação do material. Como possibilidade, trazemos uma breve explicação sobre este material para conhecimento das crianças.

Mas afinal, é argila ou barro?

É importante que isso seja dito logo de início, porque existem algumas dúvidas com relação ao uso das expressões “argila” ou “barro”. Sob o ponto de vista da composição do material, estamos falando da mistura de terra e água em proporção que permita alguma manipulação com sustentação e maleabilidade. Entretanto, a partir do refinamento dessa proporção, ou seja, a quantidade e qualidade das partículas sedimentares que compõem a mistura, ela passa a ser chamada de argila. Quanto mais finas, melhores são suas propriedades de elasticidade, moldagem e secagem.

Em que pese a importância em conhecer essa diferença (ou semelhança) entre a argila e o barro, sabemos que a utilização de qualquer um deles vai proporcionar experiências muito significativas e importantes para o processo de aprendizagem como um todo, em especial para as crianças da educação infantil e primeiros anos.

(Fonte: Por que e como oferecer argila para crianças? Diálogos)

Sugestões para planejar e realizar a oficina:

Antes da oficina:

- Conversar sobre o material, desenvolver algumas perguntas disparadoras: *Que material é esse? Alguém já viu ou manipulou? Para que podemos utilizá-lo?*
- Mostrar imagens de esculturas famosas ou que despertem a curiosidade para inspirar a criatividade das crianças, relacionando com o uso deste material.

Durante a oficina:

- Oportunizar a exploração livre para as crianças sentirem a textura, consistência, cor, cheiro e fazerem as investigações iniciais sobre o material.
- Sugerir que façam suas modelagens utilizando a criatividade.
- Disponibilizar diferentes materiais para a exploração da argila (canudos, garfos, palitos de sorvete, gravetos, entre outros).
- Sugerir que observem algumas esculturas conhecidas ou objetos de barro e façam suas esculturas.

Depois da oficina:

- Através da roda de conversa cada criança pode apresentar a sua obra e ideia para a turma.
- Realizar uma exposição com as obras confeccionadas.

OFICINA DA MASSINHA CASEIRA

Nesta proposta de confecção da massinha caseira, pode-se pensar nas possibilidades de exploração dos ingredientes, garantindo que todas as crianças manuseiem e auxiliem na confecção, pois é o momento que mais desperta interesse, para isso, a organização em pequenos grupos com os ingredientes e utensílios é bem interessante, além dos combinados e passo a passo que podem ser planejados e executados para o sucesso da oficina.

Sugestões para planejar e realizar a oficina:

Antes da oficina:

- Trabalhar o gênero textual da receita e a escrita coletiva (2ª fase - enfatizando como se escreve, quais as letras necessárias para cada palavra, associar aos nomes dos colegas, etc).
- Construir uma lista coletiva com os ingredientes necessários na receita e as medidas dos ingredientes;
- Preparar o espaço e conhecer os utensílios de cozinha que serão manipulados.

Durante a oficina:

- Apresentar os ingredientes, oportunizar que experimente-os de forma individual, sentindo o sabor, observando as cores, texturas.
- Consultar a receita escrita no cartaz para a incorporação dos ingredientes e confecção da massinha. Durante este momento oportunizar que as crianças façam suas experimentações. Podem ser organizados pequenos grupos para favorecer este momento.
- As propostas podem ser variadas: no primeiro dia de exploração as crianças podem brincar livremente com a massinha, no dia seguinte podem modelar letras, números e diferentes ideias trazidas pelo professor, em outro momento pode modelar algo conforme sua criatividade.

Depois da oficina:

- Através da roda de conversa cada criança pode apresentar a sua obra e ideia para a turma.
- Realizar uma exposição com as obras confeccionadas.

OFICINA DO MOSAICO

Para esta oficina a escola toda pode contribuir guardando os pedaços de papéis, tecidos e outros materiais que podem ser utilizados nesta técnica. As tampas de caixas, telas de pintura, caixas de pizzas são utilizados como suporte para a colagem, servindo de base para a criação da arte.

Sugestões para planejar e realizar a oficina:

Antes da oficina:

- Verificar os materiais disponibilizados, como pedaços de papéis, EVA, tecidos, entre outros materiais.
- Fazer a contagem das cores disponíveis ou mesmo uma lista com as cores.
- Mostrar algumas obras feitas com mosaico para servir como repertório, comentar sobre a técnica.

Durante a oficina:

- Disponibilizar os materiais, organizando em pequenos grupos para melhor exploração.
- Acompanhar as ideias das crianças durante a exploração do material e suas construções.

Depois da oficina:

- Através da roda de conversa cada criança pode apresentar a sua obra e ideia para a turma.
- Realizar uma exposição com as obras confeccionadas.

OFICINA DE PINTURA

As propostas de pinturas são as mais diversas possíveis, nelas podem ser trazidas diferentes tintas, suportes e instrumentos de pintura. A cada oferta de materiais percebemos novas explorações e criações.

Suportes:

- Caixas de papelão em tamanhos diferentes (grandes: da altura das crianças, de TV; pequenas: caixas de pizza, de sapatos etc);
- Papéis com boa gramatura em vários tamanhos e papéis laminados;
- Plásticos bolhas e um plástico grande transparente;
- Tecidos de diversos tamanhos.

Instrumentos de pinturas:

- Pincéis grossos de vários tamanhos;
- Esponjas;
- Rolinhos de vários tamanhos ;
- Escovas de unha, dente, cabelo, entre outros.

Tintas:

- Guache;
- Aquarela;
- Naturais (beterraba, terra, café, urucum, espinafre, carvão, amido de milho, entre outras).

Sugestões para planejar e realizar a oficina:

Antes da oficina:

- Apresentar os materiais que serão ofertados na proposta (tipo de suporte, instrumentos de pinturas, tipo de tintas).
- Conversar sobre obras de artes que as crianças conhecem e apresentar algumas obras famosas para inspiração.

Durante a oficina:

- Oportunizar a exploração livre dos materiais ou orientar sobre as propostas dirigidas, conforme o planejamento do professor.
- Acompanhar as ideias das crianças durante a exploração do material e suas criações.

Depois da oficina:

- Através da roda de conversa cada criança pode apresentar a sua obra e ideia para a turma.
- Realizar uma exposição com as obras confeccionadas.

OFICINA DE DOBRADURA

Na proposta de dobradura pode ser apresentada a técnica do origami e algumas possibilidades de dobradura, iniciando com dobras simples e aos poucos, conforme o interesse da turma, pode-se ampliar dos desafios trazendo novas formas e ideias.

Origami:

Origami é uma palavra relacionada à cultura e às festas japonesas, que denomina a arte de dobrar papéis, atribuindo-lhes as mais diversas formas. As crianças com idade entre quatro e seis anos desenvolvem dobraduras que exigem no máximo quatro ou cinco movimentos. Os primeiros devem ser o de dobrar um papel ao meio, abri-lo e depois novamente dobrar ao meio. Dobrar na diagonal também é importante. (Fonte: Como trabalhar com dobraduras nas atividades da pré-escola - CPT)

Sugestões para planejar e realizar a oficina:

Antes da oficina:

- Pode utilizar alguma história que traga nas ilustrações personagens construídos com formas geométricas. Ou mostrar algumas dobraduras confeccionadas pelo professor.

Durante a oficina:

- Apresentar as formas geométricas, nomeando, falando suas propriedades.
- É possível deixar para criação livre ou oferecer um modelo para que as crianças possam tentar realizar.

Depois da oficina:

- Observar quais as ideias trazidas pelo grupo e construir uma lista com os “personagens” criados pelas crianças com as formas exploradas. Ex: SAPO, PEIXE, GATO.

OFICINA DE COLAGEM E RECORTE

Nesta oficina é possível explorar o recorte e a colagem ou apenas uma ação em cada proposta, como por exemplo, oferecer a possibilidade de recortar algo e colar para compor alguma obra ou dispor os materiais de colagem para a criação, sem necessariamente serem recortados pelas crianças.

Possibilidades:

Colagem com formas geométricas (recortadas ou não pelas crianças);
Colagem com forminhas de docinhos;
Colagem com elementos da natureza (folhas, sementes, areia, algodão, grãos);
Colagem com recortes de revistas (recortadas ou não pelas crianças);
Colagem com tecidos, linhas (barbante, lã), botões;
Colagem com papéis de diferentes texturas (recortados ou não pelas crianças);
Colagem com palitos diversos.

Recorte com papel e tesoura (para aprender a usar a tesoura);
Recorte de massinha (para aprender a usar a tesoura);
Recorte de bandeja de isopor ;
Recorte de elementos da natureza (folhas e flores caídas coletadas no entorno da escola);
Recorte de papéis de gramaturas diferentes ;
Recorte de gravuras (revistas, jornais, panfletos, entre outros);
Recorte de diversos materiais (dispor materiais, como canudo, fita, lã, papel colorido, rolo de papel, crepom, entre outros).

Sugestões para planejar e realizar a oficina:

Antes da oficina:

- Apresentar os materiais que serão utilizados pelas crianças, conversando se conhecem ou não aquele material, se já utilizaram para algo anteriormente.
- No caso da colagem para compor uma obra, oferecer alguma que sirva como inspiração, ilustrando como pode ser realizado o trabalho pelas crianças.

Durante a oficina:

- Acompanhar o processo criativo das crianças, questionando sobre suas escolhas, ideias.
- Auxiliar no uso dos materiais, como a cola, orientando sobre o uso correto e quantidade. Para facilitar pode-se oferecer a cola em pequenos grupos ou dispor em pratinho para o uso com pincel.

Depois da oficina:

- Observar as obras criadas, apreciar com as crianças ouvindo o que o colega teve como ideias.
- Pode-se colar as obras nas paredes para que as famílias possam também apreciá-las.

OFICINA DE CONSTRUÇÃO E CONSTRUTIVIDADE

Para as construções é possível ampliar as propostas de materiais, fugindo do uso das peças de encaixe que normalmente as crianças têm acesso cotidianamente. Para isso, sugerimos o uso de pedaços e retalhos de madeira (devidamente lixados), tecidos e itens utilizados em construção (que garantam a segurança das crianças) como conduítes, pedaços de canos de PVC, entre outros.

Sugestões para planejar e realizar a oficina:

Antes da oficina:

- Pode-se criar um espaço para a exploração dos materiais ou mesmo apresentá-los às crianças, caso seja o primeiro contato delas com eles.
- Conversar com as crianças sobre as possibilidades de criação, o que pode ser feito, como podem ser organizados, para assim repertoriar com ideias.
- Pode-se pensar em organização em grupos, organizando cantos na sala ou no espaço externo para que haja possibilidade de exploração por todos.

Durante a oficina:

- De acordo com o planejamento do professor, pode-se acompanhar as criações das crianças.
- Também podem ser trazidos desafios para a turma ou grupos, sugerindo a construção de uma casa, um cenário, cabanas, carros, entre outras possibilidades.

Depois da oficina:

- Conversar com os grupos sobre as construções, sobre a necessidade de incluir novos materiais à brincadeira, sobre como foi a proposta.

OFICINA DE CULINÁRIA

No planejamento da culinária é importante pensar no modo de preparo para que possibilite a participação de todos, com momentos em que possam misturar, amassar e modelar (isso não impede que a receita tenha ações como cortar e ir para o forno, que podem ser realizadas por um adulto).

Sugestões para planejar e realizar a oficina:

Antes da oficina:

- Explorar o gênero textual RECEITA.
- Fazer uma lista coletiva dos ingredientes que serão utilizados na receita e trabalhar a escrita.
- Explorar as letras e palavras para promover a reflexão sobre a escrita.
- Explorar a quantidade e instrumentos de medidas, como xícaras, colheres, etc.

Durante a oficina:

- Acompanhar e verificar quais ingredientes estão sendo utilizados, acompanhar no cartaz o nome de cada um e também a quantidade estipulada na receita.
- Fazer questionamentos sobre o que estão percebendo e observando conforme mistura os ingredientes.

Depois da oficina:

- Degustar e comentar o que acharam da receita.
- Fazer o registro através do desenho da oficina realizada.
- Montar um livro de receitas da turma ou individual em tamanho grande com os registros dos alunos.

SUGESTÕES DE RECEITAS SAUDÁVEIS

SUSHI DE PÃO

Feito com pão de forma, alface e recheios que julgarem adequados. Enrolar o pão no formato de sushi.



MOUSSE DE CACAU

½ abacate
2 colheres (sobremesa) de cacau em pó
2 colheres (sobremesa) coco ralado
1 colher (sopa) de mel de abelhas
Liquidificar ou bater com o mixer e levar à geladeira



ESPETINHO DE FRUTAS

Abacaxi
Melão
Uva
Morango
Kiwi
Laranja

Palitos de churrasco
Higienize as frutas, descasque-as e corte em cubos. Monte os espetos nos palitos de churrasco, alternando as frutas.



SUCO TROPICAL

250 ml de suco de maçã
Suco de 1 limão
1 maracujá
1 manga picada
2 laranjas picadas
Bater todos os ingredientes no liquidificador. Coar para remover as sementes e servir.



GELATINA

Receita de gelatina no copo de café.
Seguir a receita indicada na embalagem da gelatina e servir no copo de café de forma individual.



REFRIGERANTE CASEIRO

- 6 unidade(s) de cenoura picada(s)
- 2 litro(s) de água gelada(s)
- 1 1/2 copo(s) de suco de limão coado(s)
- 1 copo(s) de suco de laranja coado(s)
- 1 unidade(s) de casca de laranja ralada(s)
- 2 litro(s) de água mineral com gás gelada(s)

Bater as cenouras no liquidificador com 1 litro de água gelada. Passar por uma peneira, voltar ao liquidificador e bater com o restante da água. Coar novamente e reservar. No liquidificador, acrescentar o suco de limão, o suco de laranja, a casca ralada de laranja, o suco de cenoura reservado e bater por 3 minutos. Retirar, colocar numa jarra e misturar com a água com gás gelada.



IOGURTE DE MORANGO

- 2 iogurtes naturais sem açúcar
- 1 bandeja de morango
- 1 envelope de gelatina sem sabor

Em 5 colheres de sopa de água fria, dissolver o conteúdo do envelope da gelatina e deixar por 5 minutos para hidratar. Enquanto isso em um recipiente colocar os morangos e os iogurtes, bater no liquidificador. Colocar 15 segundos no microondas a gelatina ou dissolver no fogão mesmo. Misturar com o restante, mexer bem, levar à geladeira por algumas horas. Observação: Pode ser feito com banana, mamão, abacate, maçã, goiaba.



CREME DE ABACATE

- 1/2 abacate
- 1/2 colher (chá) de suco de limão
- 1/4 xícara (chá) de açúcar

Prepare o creme na hora de servir, bata o abacate com os demais ingredientes no liquidificador e distribua em potes pequenos.

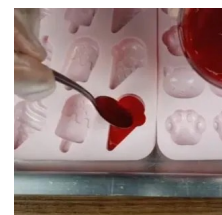


BALA FINI

- 1 gelatina do sabor que você desejar
- 1 gelatina incolor
- 100ml de água em temperatura ambiente

Em um recipiente, adicione 1 gelatina do sabor desejado e 1 gelatina incolor, misture e acrescente a água, espere hidratar por 10 minutos e depois leve ao microondas por 3 minutos.

Adicione em forminhas e leve para gelar.



*Imagens extraídas da internet.

OFICINA DE HORTA E JARDINAGEM

As plantas costumam despertar a atenção e a curiosidade das crianças. Conhecer que existem plantas para enfeitar e para comer, saber identificá-las pelo nome, sabor e sua utilização, conhecer os modos de cuidado para o plantio e o acompanhamento de seu desenvolvimento são algumas das oportunidades de aprendizagem que esta oficina pode oferecer às crianças, assegurando um planejamento em que possam viver efetivamente essas experiências lúdicas. Previamente, promova a escolha com as crianças do que irão plantar na horta/jardim a partir de seus interesses e preferências. Pesquise com as crianças sobre o que é preciso para o plantio (materiais, recursos, a época mais adequada para o plantio e a colheita de determinado vegetal, seu tempo de cultivo, entre outras). A colaboração de doação de mudas poderá ser solicitada para o viveiro municipal, famílias ou comunidade. Convidar alguém da própria escola ou da comunidade, pode ser um especialista ou que tenha experiência sobre plantas, para conversar com as crianças pode enriquecer o momento

TERRÁRIO

Os participantes aprendem como fazer o **plantio de suculentas**, recebem instruções referentes aos cuidados necessários, e também como fazer novas mudas. A decoração poderá ser realizada com pedrinhas ou areia colorida.

Sugestões para planejar e realizar a oficina:

Antes da oficina:

- Conversar se as crianças sabem o que é um terrário, se já fizeram, em que consiste.
- Mostrar fotos para ilustrar a conversa.
- Dependendo da plantinha escolhida para compor o terrário, pode-se fazer uma pesquisa e saber algumas curiosidades sobre ela, assim como cuidados necessários após o plantio, como exemplo, a suculenta, cacto, etc.

Durante a oficina:

- Realizar a decoração de cada suporte, como será montado cada um, garrafa pet, vasilhinhos plásticos, potes de sorvete, entre outras possibilidades.
- Manipular a terra e os demais materiais necessários para construir o terrário da turma ou do grupo.

Depois da oficina:

- Observar e acompanhar o desenvolvimento de suas plantinhas, cuidando, regando.

HORTA E JARDINAGEM

Os participantes aprendem como fazer o **plantio de ervas, verduras, legumes e/ou flores**, recebem instruções referentes aos cuidados necessários com as mudas.

Possibilidades de cultivo da **HORTA**: em canteiros, suspensa, em caixotes, em alguns vasos.

Sugestões para planejar e realizar a oficina:

Antes da oficina:

- Conversar sobre jardinagem, pode-se trazer para sala utensílios utilizados para o plantio, através da caixa surpresa, para iniciar uma roda de conversa. Ex: pá de jardim, regador, etc.
- Estender a conversa extraindo informações se alguém já cuidou de um jardim, sobre as plantas e flores possíveis de ter neles.
- Escolher através de votação o que gostariam de plantar.
- Fazer pesquisas sobre a planta escolhida, suas características, cuidados necessários, montar um cartaz com essas informações coletadas.

Durante a oficina:

- Orientar para o plantio adequado, observação dos cuidados neste momento, etc.
- Fazer uma lista de orientações sobre os cuidados que todos precisam ter naquele espaço e fixar próximo ao canteiro. Ex: não pisar, não jogar lixo, não mexer na terra, etc.
- Escrever o nome do que será plantada em plaquinhas para identificação no canteiro.

Depois da oficina:

- Fazer o acompanhamento do crescimento da planta pode-se realizar através de cartaz ou de forma individual, com desenhos, informações escritas, etc. Ex: como era a semente, como foi o plantio, como está após uma semana, e assim sucessivamente.
- Também pode fazer uma lista com os responsáveis pela irrigação das plantas a cada dia e acompanhar no cartaz diariamente.

COMPOSTAGEM

Uma atividade ecológica capaz de atrair e envolver as crianças é transformar a matéria orgânica em adubo para as plantas. Construir uma composteira oportuniza que elas possam ter a chance de conhecer os ciclos da natureza e de mudar a forma de se relacionar com o lixo.

Sugestões para planejar e realizar a oficina:

Antes da oficina:

- Conversar sobre compostagem: *Quem sabe o que é compostagem? Quem já fez esse processo? Alguém sabe o que utilizamos? O que são resíduos orgânicos?*
- Escrever bilhete direcionado à merendeira pedindo que guarde algumas cascas de frutas e ovos que serão utilizadas na compostagem.
- Observar quais são essas cascas, para que servem e algumas informações importantes: armazenar em local adequado, na sombra, manter a umidade adequada, entre outros (dependendo da quantidade utilizada e proposta de uso da escola).

Durante a oficina:

- Observar os resíduos recolhidos / armazenados e distribuir aos vasos e canteiros plantados.
- Periodicamente observar como estão estes resíduos e quais as principais diferenças observadas (se estão decompondo, se misturaram com a terra, etc).
- Pode-se registrar em um cartaz (professor escreva) as observações ou através do desenho.

Depois da oficina:

- Conversar sobre o que aprenderam, como estão as plantas após a inclusão dos resíduos, o que compreenderam sobre este processo (educação ambiental).

OFICINA DE HISTÓRIAS

Nas oficinas de histórias podem-se utilizar várias possibilidades e recursos:

- Fantoches;
- Dedoches;
- Fantasias;
- Livros;
- Personagens em EVA;
- Adereços e objetos alusivos a história;
- Utilizar cenários para compor a história;
- Entre outros.

Sugestões para planejar e realizar a oficina:

Antes da oficina:

- Apresentar um personagem e perguntar se conhecem, se sabem de qual história ele faz parte;
- Pedir que as crianças antecipem a história a partir do que sabem dela;
- Escrever o nome da história na lousa com ajuda das crianças;
- Fazer uma lista com a distribuição dos personagens entre os alunos para a dramatização.

Durante a oficina:

- Ouvir a história com diferentes recursos e estratégias de leitura.
- Recontar a história em grupo ou individualmente.
- Dramatizar a história utilizando adereços ou acessórios.

Depois da oficina:

- Fazer o registro através do desenho da história ouvida.
- Registrar através do desenho um final diferente para a história (apresentar para a professora).
- Fazer uma lista com os nomes dos personagens que apareceram na história.
- Escolher um personagem, escrever seu nome, fazer seu desenho e listar suas características.
- Desenhar a parte da história que mais lhe chamou atenção.
- Combinar com a turma se desejam apresentar a história dramatizada para outras turmas.

OFICINA DE MÚSICAS

Nas oficinas de músicas podem-se utilizar várias possibilidades e recursos:

- Bandinha rítmica;
- Instrumentos confeccionados com materiais recicláveis (chocalho, pandeiro, tambor, etc);
- Músicas de gêneros variados;
- Sons da natureza e outros que despertem interesse e atenção, para as crianças relaxarem ou como desafio, para descobrirem qual som é... (automóvel, trem, avião, ventilador, telefone, impressora, entre outro);
- Instrumentos musicais

Além de conhecer os instrumentos, pode-se propor que os alunos construam seus próprios instrumentos musicais, como por exemplo, tambores de lata, chocalhos, cuíca e xilofone.

Sugestões para planejar e realizar a oficina:

Antes da oficina:

- Apresentar os instrumentos que serão utilizados, nome, som que produz.
- Deixar que explorem individualmente o instrumento, caso ainda não conheçam.

Durante a oficina:

- Propor que utilizem o instrumento acompanhando uma música cantada pelo grupo ou tocada em CD.
- Ampliar as possibilidades de exploração criando ritmos, altura, intensidade com os instrumentos.

Depois da oficina:

- Comentar sobre a experiência musical, se gostaram, se gostariam de tocar mais músicas, outros gêneros, etc.

OFICINA DE FAZ DE CONTA

Para a brincadeira de faz de conta podem ser trazidos materiais reais ou construídos pelo grupo. Sendo explorado pela turma toda ou em pequenos agrupamentos.

RESTAURANTE/LANCHONETE

Podem ser utilizados: mesinhas com toalhas, cardápios, caixa registradora, dinheiro de faz de conta, aventais para os cozinheiros, utensílios de faz de conta de cozinha, barraca de cachorro quente.



Sugestões para planejar e realizar a oficina:

Antes da oficina:

- Escrever de forma coletiva o cardápio do restaurante.
- Fazer uma lista com as funções de cada criança no restaurante (cozinheiro, caixa, garçom, clientes, etc).
- Fazer cartazes para o restaurante (nome na entrada, cozinha, banheiro, números nas mesas, caixa, etc).

Durante a oficina:

- Incentivar a exploração dos cardápios, uso de dinheirinho, interação entre os pares e representação de papéis (jogo simbólico).

Depois da oficina:

- Redistribuir as funções de cada criança para a brincadeira no dia posterior.
- Fazer um registro da brincadeira.

SUPERMERCADO / FEIRA / QUITANDA / LOJA

Podem ser utilizados: frutas e legumes de plástico, caixinhas de produtos vazios, potes com rótulos, prateleiras pequenas ou mesinhas, caixa registradora, dinheiro de faz de conta, carrinho de plástico, cestinha de plástico, sacolinhas, encartes de supermercado.



Sugestões para planejar e realizar a oficina:

Antes da oficina:

- Fazer uma lista com as funções de cada criança no supermercado (caixa, repositor, clientes, etc).
- Fazer cartazes para o supermercado (produtos e valores em promoção, identificação de setores: padaria, frios, açougue, etc). OU fazer cartazes para cada barraca da feira (produtos e valores).
- Fazer uma lista de compras com o que será necessário comprar.
- Fazer encartes com recortes de revistas, construir a escrita de cada produto e o preço.

Durante a oficina:

- Incentivar a exploração dos rótulos e listas, uso de dinheirinho, interação entre os pares e representação de papéis (jogo simbólico).

Depois da oficina:

- Redistribuir as funções de cada criança para a brincadeira no dia posterior.
- Fazer um registro da brincadeira.
- Verificar quais produtos foram comprados e circulados na lista de compras feitas antes da brincadeira.
- Organizar os produtos nas prateleiras novamente, seguindo critérios: função, tamanho, cor, ordem alfabética, etc.

PET SHOP/VETERINÁRIO

Podem ser utilizados: animais de pelúcia ou borracha, instrumentos para examinar animais, potes de alimentos para animais, etc.



Sugestões para planejar e realizar a oficina:

Antes da oficina:

- Fazer coleiras de faz de conta para os animais que sairão para um passeio em segurança.
- Fazer uma lista dos animais que poderão ser atendidos no veterinário.
- Listar quais os cuidados necessários com os animais (dar vacina, dar banho, pentear os pelos, alimentar, fazer carinho, etc).
- Criar e escrever os nomes dos estabelecimentos.

Durante a oficina:

- Incentivar os cuidados com os animais, consultar as listas, etc.

Depois da oficina:

- Desenhar qual o seu animal preferido que visitou o veterinário/pet shop.
- Fazer um registro da brincadeira.
- Montar um álbum de desenhos com todos os animais recebidos no pet shop (nomes e desenhos).
- Redistribuir as funções de cada criança para a brincadeira no dia posterior.

MÉDICO, CABELEIREIRO, MECÂNICO, CASINHA, ETC.

Podem ser utilizados: kits de brinquedos conforme o tema escolhido.



Sugestões para planejar e realizar a oficina:

Antes da oficina:

- Fazer uma lista dos serviços realizados ou dos instrumentos utilizados.
- Fazer a lista de preços de cada serviço a ser realizado.

Durante a oficina:

- Incentivar a troca entre os pares, consultar as listas, etc.

Depois da oficina:

- Fazer um registro da brincadeira.
- Redistribuir as funções de cada criança para a brincadeira no dia posterior.

JOGOS E DESAFIOS

Para as propostas de jogos e desafios, pode-se oportunizar várias possibilidades:

- *jogo da memória;*
- *quebra-cabeça;*
- *dominó;*
- *jogo da velha;*
- *jogo de trilha;*
- *jogo com rima;*
- *descubra o invasor;*
- *dama;*
- *lince;*
- *boliche;*
- *jogo da melancia;*
- *jogo dos 20 ou 30;*
- *jogo do esconde;*
- *pipoca;*
- *pega vareta;*
- *sudoku;*
- *mais um;*
- *tangram;*
- *descubra o segredo;*
- *bingo.*

Sugestões para planejar e realizar a oficina:

Antes da oficina:

- Pode-se apresentar as regras do jogo para o grande grupo e propor algumas partidas em grupos para observação e conversa.
- Combinar com a turma como serão realizadas as rodadas, como organizarão os agrupamentos.

Durante a oficina:

- De acordo com as jogadas, o professor pode acompanhar e conversar sobre as estratégias utilizadas pelos jogadores.
- Fazer a marcação de pontos com estratégias diferenciadas: cartaz com tabela, gráfico, marcações individuais, quantidade de tampas, entre outras possibilidades.

Depois da oficina:

- Conversar com o grupo sobre o que acharam dos jogos, quais as facilidades, dificuldades, se é possível criar alguma variação do jogo.

ÁGUA

Nas propostas com água é possível trazer situações e brincadeiras que envolvam desafios corporais, resolução de problemas, manipulação e outras possibilidades.

Alguns materiais podem ser manuseados, como bexiga com água, bolinha de sabão, garrafas, potes, borrifador, etc.

Sugestões para planejar e realizar a oficina:

Antes da oficina:

- Apresentar a proposta com uso da água e os materiais disponíveis (bexiga ou borrifador ou garrafa ou pote) de acordo com a escolha e planejamento do professor.
- Conversar sobre a temática e questionar se alguém já brincou com água, como foi a vivência, o que fizeram, o que aprenderam.

Durante a oficina:

- Ao propor a brincadeira o professor pode fazer as intervenções necessárias, destacando as regras, o objetivo.
- Se a escolha for, por exemplo, brincar com bolinha de sabão, pode-se conversar sobre como fazê-la, quais os ingredientes necessários, qual a estratégia para encher a bolha e não estourar.

Depois da oficina:

- Conversar com os grupos sobre as descobertas e possíveis aprimoramentos para as brincadeiras posteriores.

PERFURAÇÃO, ALINHAVO, TECELAGEM

Para as propostas de perfuração, alinhavo e tecelagem é importante ter em mente que elas são oportunidades criativas para as crianças nos quais podem criar, construir e produzir obras artísticas e não são apenas propostas para desenvolver a coordenação motora fina.

Sugestões para planejar e realizar a oficina:

Antes da oficina:

- Apresentar os materiais, como talagarça, fitas, barbantes, conversar se alguma criança já fez uso destes materiais, se conhecem, se já viram alguém utilizando.
- Mostrar algumas produções já prontas para repertoriar e instigar as crianças.

Durante a oficina:

- De acordo com o planejamento do professor, pode-se acompanhar as criações das crianças.

Depois da oficina:

- Conversar sobre as criações das crianças, onde cada uma pode apresentar a sua ideia, o que realizou.
- Montar uma pequena exposição para que todos conheçam as obras realizadas.



EXPERIÊNCIAS CIENTÍFICAS

Ao explorar as experiências científicas, pode-se pensar em algumas perguntas disparadoras e que norteiam o trabalho acerca dos fenômenos observados e possíveis hipóteses levantadas pelas crianças. É importante fazer toda essa investigação com elas para compreender o seu pensamento e as assimilações feitas.

As sugestões de experiências trazidas orientam em relação às intervenções e questionamentos trazidos durante a realização da mesma. As informações sobre materiais, ingredientes e modo de realização estão disponíveis em pesquisas na internet.

Sugestões para planejar e realizar a oficina:

Antes da oficina:

- Ao apresentar a experiência trazer algumas perguntas para as crianças:
Qual é o problema que vamos observar?
O que queremos saber?
O que acham que irá acontecer?

Durante a oficina:

- Conforme a experiência for acontecendo trazer outras perguntas:
Como será que isso acontece? Como você acha que pode descobrir? O que você imagina sobre isso?
Alguém tem uma opinião diferente? Alguém pensou de outro jeito?
Alguém pode ajudar o amigo a descobrir? Como vocês podem ajudá-lo?
Alguém mais pode nos ajudar a descobrir? Quem?

Depois da oficina:

- Ao final da experiência, constatar o que observaram e questionar:
Qual a possível explicação que eles podem dar para o fenômeno observado?
Qual a conclusão?
Pode explicar como fez isso?
O que descobrimos? Conhecemos coisas novas? Será que agora pensamos de um jeito diferente?
- Realizar registros através do desenho e escrita para explicar o que observaram e as conclusões obtidas por cada um.

SUGESTÕES DE EXPERIÊNCIAS

CANECAS FURADAS

Fazer furos grandes e pequenos em diferentes canecas ou garrafas.
Observar o que acontece quando colocamos água (vazão da água) e possíveis explicações dos alunos sobre:

- O que observam na manipulação das canecas
- O que acham que irá acontecer
- O que observaram na vazão da água
- Registrar através do desenho para explicar.



AFUNDA OU NÃO AFUNDA

Apresentar os objetos aos alunos e questionar se eles acham que vai boiar ou afundar, ou explicar a atividade e selecionar materiais disponíveis na escola junto com os alunos. Após a verificação do que aconteceu, questionar o porquê.
Pode-se fazer uma tabela com os objetos que boiaram ou afundaram e verificar a quantidade ao final, ou a votação com a opinião dos alunos.



CHUVEIRINHO

Abrir e fechar a tampa e observar o que acontece com a saída de água através dos furos.

Questionar o que acham que irá acontecer com a água?

O que observaram?

Por que vocês acham que isso acontecesse?



VULCÃO

Como podemos fazer um vulcão?

Por que ele entra em erupção?

Há alguma maneira de fazer o vulcão entrar em erupção em nossa sala?

Por que isso acontece?



PEIXE VELOZ

O que acontecerá quando o detergente for pingado na água?

Por que isso acontece?



BARQUINHO

O que irá acontecer se colocar objeto no barquinho?

Quantos objetos podem ser colocados no barco?

Registrar as opiniões dos alunos e depois constatar o resultado e comparar.



SUBMARINO - LUDIÃO

Mostrar a garrafa aos alunos, pedir para que segurem e verifiquem se a irá subir ou descer o objeto de dentro da garrafa.

Após verificar o que pode fazer com que ele suba ou desça.

Falar sobre a pressão da água para explicar.



CAMPEÃO DE CAMBALHOTAS

Por que a caixinha rola na rampa?

Por que vocês acham que isso acontece?



GARRAFA COM BEXIGA

Há alguma maneira de encher uma bexiga sem assoprar? O que vocês acham?

O que vocês acham que irá acontecer?

O que vocês observaram?

O que tem dentro da bexiga?

Vocês acham que já tinha ar na bexiga antes de agitar a garrafa?

Como ela estava antes, como ficou depois?



OVO NO COPO

Após a apresentação dos copos com água, observar os ovos e pedir a opinião dos alunos sobre o que pode acontecer.

Observar que o copo com água e sal faz o ovo boiar, e então questionar: por que isso acontece?



OVO COM BETERRABA

Mostrar os materiais que serão utilizados e levantar hipóteses sobre o que pode acontecer quando cozinhamos o ovo com casca na água com beterraba.

Observar o ovo cozido sem casca e constatar o que aconteceu, comparar com as respostas dadas e explicar.



DANÇA DAS CORES

Como fazer novas cores a partir das cores primárias?

É possível a água "andar" de um copo para o outro?

Trabalhar as cores secundárias e utilizar a experiência para demais atividades artísticas.



AREIA CINÉTICA

Há alguma forma de fazer areia cinética?
Como podemos fazer?
Por que a areia não gruda?



DANÇA DAS CORES

Vocês já viram cores dançando?
Como podemos misturar as cores sem mexê-las?
Por que isso acontece? O que fez as cores se mexerem?



BOLINHA DE SABÃO QUE NÃO ESTOURA

Brincar com bolinha de sabão convencional e depois com a receita realizada.
Levantar hipóteses sobre o que poderá acontecer com a receita realizada.
Explorar a receita escrita e levantar hipóteses, constatar brincando o que acontece.



LUZ

Para as propostas com luz e sombra pode-se utilizar retroprojetor, caixa de luz, lanternas, projetor com rolos de papel higiênico e copo descartável.

A brincadeira pode desencadear momentos de histórias, exploração livre, imitação, entre outras possibilidades.

Sugestões para planejar e realizar a oficina:

Antes da oficina:

- Construir com as crianças desenhos que elas gostarão de ver projetados na luz.
- Verificar o espaço e com ajuda do grupo criar um ambiente escuro para que o efeito da luz seja efetivo.

Durante a oficina:

- Oportunizar que as crianças possam observar o contraste da luz e da sombra, fazer suas descobertas com a projeção da luz, seja através de suas produções ou com materiais selecionados.
- Conversar sobre o que sabem sobre a sombra, como ela se forma, por que ela aumenta de tamanho, entre outras possibilidades.

Depois da oficina:

- Conversar sobre a vivência e sugerir novas possibilidades de exploração com o tema luz e sombra.



CULTURA MAKER / STEM - STEAM²/ ROBÓTICA

Implementar oficinas de movimento maker, STEM ou STEAM, robótica são possibilidades de caminhos ativos de aprendizagem com as crianças pequenas, envolvendo a transversalidade de conhecimentos, a interação, a experimentação, a investigação, a descoberta, a criação de forma atrativa e lúdica.

Sugestões para planejar e realizar a oficina:

Antes da oficina:

- Prever e preparar o espaço (interno ou externo - em agrupamentos ou no grande grupo);
- Selecionar os materiais previamente.

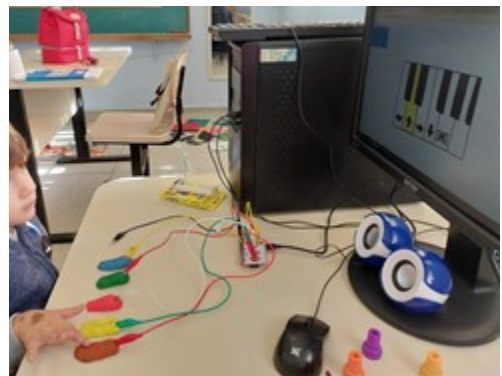
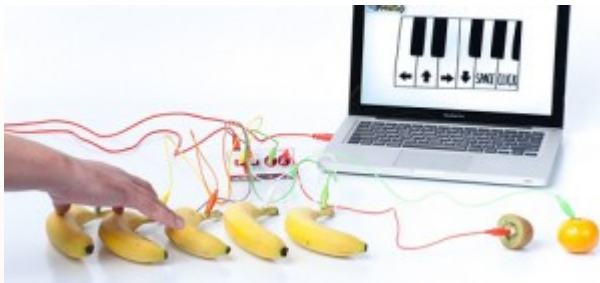
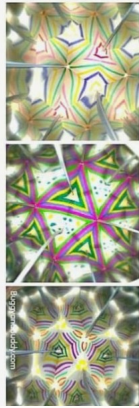
Durante a oficina:

- Convidar as crianças para se sentar em roda, conversar sobre a proposta, aguçando a curiosidade, acordando junto à elas a duração e a organização;
- Disponibilizar os materiais adequados e seguros em quantidades disponíveis e de forma convidativa, que possibilite o manuseio e exploração das crianças;
- Possibilitar tempo e liberdade nos movimentos exploratórios;
- Acompanhar e auxiliar as crianças, se necessário, incentivando a exploração, experimentação, inventividade e a criatividade;
- Associar as conversas com os conhecimentos.

Depois da oficina:

- Brincar e explorar o material;
- Retomar a roda com as crianças para compartilhar sobre a vivência entre os pares: o que gostou, o que criou, que materiais usou, como trabalhou (individualmente, com pares).





Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, Vania Carvalho de (Org.). **Educação infantil em jornada de tempo integral: dilemas e perspectivas**. 1. ed. Vitória/ES: EDUFES, 2015. v. 1., p. 22.
- AUGUSTO, Silvana de Oliveira. **A Experiência de Aprender na Educação Infantil**. SALTO PARA O FUTURO - NOVAS DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Ano XXIII - Boletim 9, Junho/2013 - TV Escola.
- BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. **Organização do espaço e do tempo na escola infantil**. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001, p.67
- BES, Pablo; TOLEDO, Maria Elena Roman de Oliveira. **Gestão de processos educacionais não escolares**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018, pg. 37
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Plano Nacional da Educação**. Brasília, DF, 2001.
- Cenpec. **Caramba, carambola: o Brincar tá na escola**. Disponível em: <https://www.cenpec.org.br/acervo/caramba-carambola-o-brincar-ta-na-escola>. Acesso em 16/02/2027.
- CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 1999. BRASIL.
- DIÁLOGOS. **Por que e como oferecer argila para crianças?** Disponível em: <https://dialogosviagenspedagogicas.com.br/blog/por-que-e-como-oferecer-argila-para-criancas/> Acesso em 15/02/2024.
- ITATIBA (SP). Prefeitura. Secretaria de Educação. **Currículo da educação infantil** [recurso eletrônico] / Secretaria de Educação. - Itatiba : Secretaria de Educação, 2020, pg. 45-46
- ITATIBA (SP). Prefeitura. Secretaria de Educação. **Uni Duni Tê... Brincando com você - Coletânea de atividades**, 2016.
- MALAGUZZI, Lóris. História, idéias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança. A abordagem de Reggio Emilia para a primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999
- ITATIBA (SP). Prefeitura. Secretaria de Educação. **Plano Municipal Pela Primeira Infância**, 2022, pág. 32 e 33
- RINALDI, Carlina. **Reggio Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental**. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (Org.). **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 79
- SÃO PAULO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Currículo Paulista**. Disponível em <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wpcontent/uploads/sites/7/2019/09/curriculo-paulista-26-07.pdf>. Acesso em 20/02/2024.
- VIEIRA, Elaine; VOLQUIND, Lea. **Oficinas de ensino: O quê? Por quê? Como?** 4. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.